



RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA DAS GRANDES NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS A PARTIR DO PONTO DE VISTA INDIANO

Gabriel Silvestre Ferraz¹
Giovanna Tolomeotti Pereira²
Isabel Cristina Rodrigues³

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho visa apresentar os relatos de experiência de uma aula que foi elaborada para alunos do sétimo ano do ensino fundamental II do colégio Brasília Itiberê da cidade de Maringá, dentro do programa Residência Pedagógica (CAPES)⁴, por dois estudantes do curso de História da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O conteúdo base da aula foi dentro da temática das grandes navegações, temática de História que é ministrada para os sétimos anos do sistema de ensino público do Estado do Paraná. Originalmente, a aula foi elaborada em uma disciplina da graduação e foi direcionada para alunos do primeiro ano do Ensino Médio, porém, por similaridade de conteúdos, nos foi possível adaptar a mesma aula para as turmas do sétimo ano, com apenas algumas alterações nas metodologias e na forma de exposição da aula.

O objetivo da aula foi apresentar o contato entre os portugueses com os indianos dentro do contexto das grandes navegações dos séculos XV e XVII. Como fonte primária, utilizamos para elaborar a aula, a carta escrita pelo rei de Portugal Dom. Manuel para o Samorim de Calicute no ano de 1500, e a partir da mesma, com as contribuições teóricas de pesquisadores como François Hartog (1999), Tzvetan Todorov (1993) e Edward Said (1990), buscamos apresentar para as turmas o ponto de vista indiano deste momento histórico. Além disso, também nos utilizamos de algumas argumentações das professoras Solange Ramos de Andrade, Daniel Lula Costa, Vanda Fortuna Serafim e Flávio Guadagnucci Palamin (2013), referentes a importância de se considerar aspectos culturais e religiosos de uma determinada região histórica para uma maior compreensão do conteúdo que foi proposto.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra108359@uem.br;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual de Maringá – UEM, ra106760@uem.br;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual de Maringá –UEM, icrodrigues@uem.br.

⁴ O Trabalho está inserido dentro do Programa de Residência Pedagógica (CAPES), com financiamento.



Para a construção da aula, utilizamos uma série de artigos e trabalhos acadêmicos, nacionais e estrangeiros, relacionados tanto com o conteúdo histórico como também com alguns aspectos culturais da Índia. A partir da coleta dos trabalhos, e das concepções teóricas, elaboramos a aula com o ponto de vista indiano do contato Portugal-Índia em foco. Por se tratar em um contexto de ensino remoto nas escolas, devido da situação da pandemia da Covid-19, toda a aula foi elaborada e adaptada para as plataformas de ensino remoto, com uma apresentação de slides e materiais de estudo para os alunos.

O artigo conterà, além dos relatos de ambos os alunos envolvidos na elaboração e aplicação da aula, algumas considerações teóricas e metodológicas sobre a temática, uma breve exposição dos resultados referentes a aplicação da aula com as duas turmas do colégio e uma breve discussão sobre a relevância e importância de se estudar a temática nas salas de aula.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da aula, uma série de fatores tiveram que ser considerados. Em primeiro lugar, por se tratar de uma temática oriental, o catálogo de trabalhos historiográficos e acadêmicos nacionais para referências não é tão grande, o que dificultou em para a elaboração da aula, porém, com o apoio de alguns trabalhos estrangeiros em inglês, conseguimos encontrar material suficiente para o elaborar da aula. Com relação aos conteúdos mais relacionados com a História da Índia, uma série de materiais foram coletados do site *Shodhganga*, um site estrangeiro que contém um arquivo digital de trabalhos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento relacionados com a Índia. Em conjunto, alguns artigos em português também foram encontrados em sites de revistas nacionais digitais ou em portais digitais de catalogação de trabalhos.

Além disso, por se tratar de um contexto de pandemia e de ensino remoto, nos foi possível desenvolver uma série de materiais através de recursos tecnológicos para as turmas, como slides desenvolvidos para a exposição da aula, como imagens e tópicos de conteúdos para os alunos, além de mapas para localizar geograficamente as turmas. Posteriormente, os mesmos slides foram disponibilizados para os alunos, no modelo de PDF.

Nos slides, o contexto das navegações portuguesas e as motivações mercantilistas do momento foram acentuados para as turmas, assim como os processos de elaborações de rotas marítimas para a Índia. A partir disso, o contexto indiano do contato foi apresentado para os alunos, as motivações e interesses dos povos da Índia para com os portugueses e algumas



questões culturais indianas também foram apresentadas. Por fim, também foi apresentado para as turmas brevemente algumas heranças culturais e produtos comerciais de origem oriental, não apenas indianos, que são vendidos e consumidos no mundo de hoje. O objetivo deste tópico, foi compreender brevemente sobre a atualidade do comércio com países de origens asiáticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa principal fonte histórica utilizada como base para a aula foi a carta escrita pelo rei de Portugal Dom. Manuel para o Samorim de Calicute no ano de 1500. A carta atualmente está contida na coletânea Brasil 1500: Quarenta documentos, que contém uma série de cartas relacionadas com a história do Brasil do mesmo ano. A partir da carta, objetivamos explorar tanto o interesse português em chegar na atual Índia como também o contato entre os dois povos.

Três autores foram fundamentais para a elaboração teórica da aula, por mais que não tenhamos trabalhados com eles diretamente com as turmas, algumas argumentações dos mesmos são importantes para justificar e compreender a necessidade de estudar esse conteúdo sob outras perspectivas. Em primeiro lugar, elencamos François Hartog (1999) e suas considerações sobre a representação de um povo por parte de outro e a importância de se compreender que tais representações não são totais e sempre se deve considerar o contexto de quem produz a narrativa, não apenas de quem é narrado.

Em conjunto, a argumentação de Tzvetan Todorov (1993) sobre o processo do contato entre os povos europeus com os nativos americanos e a necessidade do estudo dessa temática não apenas sobre o ponto de vista europeu do momento, mas também do ponto de vista dos nativos, a questão do outro. Por mais que o estudo de Todorov (1993) foi focado no cenário americano do contato dos europeus com os povos nativos do continente, seu raciocínio nos é útil para o entendimento da importância de se estudar algum episódio histórico de contato entre civilizações de forma plural, que considere ambos os lados de tal contato, não apenas um.

Por fim, Edward Said (1990) nos apresentou as problemáticas dos estudos relacionados com tópicos orientais por parte de pessoas não asiáticas, a partir do momento em que, com concepção orientalista, limitam-se a um olhar das temáticas, que não é o próprio oriental. Com a argumentação de Said (1990), buscamos por estudos de autores próprios indianos que trabalharam a temática, para não limitar a elaboração da aula para apenas estudiosos nacionais ou de origem europeia.



Conforme já mencionado, na argumentação de Andrade et al. (2013), nos atentam para a necessidade de se considerar aspectos e motivações culturais e religiosas de uma determinada civilização para a compreensão de um determinado momento histórico. Com isso em mente, utilizamos a tese de Doutorado do pesquisador Sreedevi K Menon (2018) que nos atentou brevemente sobre a herança de alguns pontos do hinduísmo para com a Índia, e por se tratar de um contexto do ano de 1500, as religiões indianas, a partir da argumentação de Andrade e Serafim, participavam do jogo de negações indianas (Menon, 2018) assim como o cristianismo para o lado dos portugueses (Todorov, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, consideramos que a busca de materiais para a elaboração da aula foi satisfatória, porém, só foi possível a partir de materiais em língua estrangeira. No cenário nacional, os materiais existem, mas não em quantidade suficiente para o desenvolver dos conteúdos. Apesar disso, com o auxílio dos sites de catalogação já mencionados, nos foi possível trabalhar e desenvolver a aula proposta.

Dentro da realidade remota, a interação dos alunos com a aula foi menor, por ser um conteúdo que os mesmos não estavam habituados a dialogar, foi mais difícil conquistar o interesse e atenção das turmas, por isso a influência dessas regiões na atualidade foi importante para trazer a aula em diálogo ao contexto dos alunos. Essa questão da realidade dos estudantes foi fundamental para o desenvolver da proposta em prática, pois conforme Geraldo Balduino Horn e Geysa Dongley Germinari (2010), as aulas de História estão envoltas de uma necessidade de diálogo do conteúdo trabalhado com o cotidiano dos alunos, pois assim os mesmos encontram pontes de relação e significação das aulas com as suas próprias vidas.

O processo de elaboração da aula levou em consideração os aspectos já mencionados nas metodologias, porém, também foi pensado em quais medidas os alunos das turmas já conheciam a temática. Por ser um conteúdo que não é costumeiramente trabalhado nas escolas, foi necessário incluir algumas considerações básicas, como a localização geográfica e a relação entre os povos pelo ponto de vista tradicional brevemente, em visa de aproximar o conteúdo proposto com as bases mais comuns de estudo da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O objetivo das aulas ministradas foi uma tentativa de incluir, por mais que brevemente, algum tópico relacionado com a História asiática para os estudos das turmas do colégio. Uma série de limitações dificultam a proposta, como uma falta de produção acadêmica nacional sobre a temática e o pouco espaço em que conteúdos de oriente possuem dentro da Base Nacional Comum Curricular de História.

Longe de esgotar a temática, foi uma tentativa de levar para as turmas um conteúdo que costumeiramente não é visto nas escolas públicas brasileiras no geral. Apesar dos problemas, dificuldades e limitações da realidade remota de ensino, foi uma experiência proveitosa, tanto para o processo de elaboração da aula como para a aplicação da aula em si com as turmas.

Palavras-chave: Grandes navegações; Proposta de aula, Contexto indiano, Índia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Solange Ramos de *et al.* **História das Religiões**. Maringá: Eduem, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HARTOG, F. **O espelho de Heródoto. Ensaio sobre a representação do outro**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. História local, arquivos familiares e o ensino. In: **Ensino de história e seu currículo: teoria e método**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 117-137.

MENON, S. K. **Dialogics of Socio Cultural Encounters Unreckoned Voices in the Mahabharatha**. 223 F. Tese (Doutorado) - Departamento de Inglês - Universidade de Calicut, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10603/221407>> Acesso em: 02/12/2020.

SAID, Edward. **O orientalismo: O oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: A questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.